

Publica-se
às
quintas-
feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 6
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

De Palanque...

Uma estreia Fez a sua estreia no Parlamento o deputado pelo círculo de Aveiro, Dr. Jaime Silva, regionalista que não abdicou dos seus inalteráveis sentimentos monarchicos para gosar o concurso desinteressado de embaixada de republicanos forçados. Uma estreia, seja ela a duma dança em qualquer theatrosinho da provincia, ou seja a estreia dum eleito do povo, deve representar sempre a melhor coisa que um espirito pode dar á atençaõ do publico. Duma estreia feliz, brilhante, é que vem o começo duma reputação e de um prestigio consoladores.

Pois a estreia do deputado monarchico constituiu uma manifestação infeliz que o deve acompanhar para toda a sua vida de parlamentar.

Iniciar essa vida parlamentar com um estrado discurso em que a pessoa do Dr. Barbosa de Magalhães é rudemente atacada, dando-se a circumstancia de ter sido sempre acesa a luta travada em Aveiro em redor da sua pessoa, não é, verdadeiramente, querer aureolar o seu nome como deputado, mas positivamente desejar que se lhe cants o De Profundis do regionalismo.

Crime de Serrazes Alguem disse, e muito bem, que o julgamento do crime de Serrazes, antes de principiar no tribunal de Coimbra teve as suas primeiras audiências no Parlamento e provocadas por parte dos reconstituintes e dos monarchicos. O caso era bem simples.

O Dr. Barbosa de Magalhães, quando foi convidado insistentemente para fazer parte do actual governo como ministro dos Estrangeiros, declarou que aceitará tão alto cargo mas que attentassem na circumstancia de ter de se ter no crime de Serrazes, que occupara já toda a sua dedicação durante quatro anos. Resolveu-se que se afastaria temporariamente do cargo de Ministro enquanto durasse o seu impedimento na defesa do crime de Serrazes. Era justo e estava dentro da lei, por que nenhuma lei do paiz se opunha a que o Ministro dos Estrangeiros exercesse a sua profissão de advogado. Mas a justiça e a lei são coisas de frequentissimo valor quando é preciso fazer campanhas de odio e de vinganças.

Desejaram derrubar o governo atirando-lhe com aquella casca de lanca?

Não, senhores, desejaram simplesmente provocar no governo uma reacção e uma desinteligencia com o Ministro para gosarem a delicia da queda dum homem que eles tanto combatem e guerreiam e com tanta mais violencia quanto mais veem trepar o seu prestigio.

Continua a campanha Não podemos hoje referir toda a série de ataques de que tem sido alvo o nosso illustre correligionario Dr. Costa Ferreira, governador civil do distrito. São campanhas que obrigam a um rigoroso correctivo. Não perdem peladomora, creiam, os extenuos defensores da moralidade.

A Indisciplina Social e o Problema da Educação

É a mais flagrante questão da hora que passa. Ninguém tenha illusões a este respeito. Os atentados e as desordens que com rara intermitencia surgem no solo português, se profundamente agravam de dia para dia o mal estar social, não menos comprometem os sagrados interesses da Patria e abalam decisivamente o seu crédito interno e externo.

Nas altas esferas bem raras—rari nantes in gurgite vasto—são os pensadores que dela se occupam num momento lúcido. A politica de preocupações partidarias antepõe-se a quantas medidas de bom senso o mal requer.

Emquanto este se conserva á distancia, mal se distinguindo no horizonte, desprezam-no os responsaveis pela Ordem.

Quando ele se avizinha, ou não têm coragem para suster o impeto da catástrofe ou fogem ou gritam por socorro.

Ha, todavia, quem veja e sinta, como nós sentimos e vemos, a razez de todas as modalidades da nossa vida, as causas próximas e remotas destas tragédias—resultantes de outras que já la vão e prenúncios de outras que talvez ainda venham quando a doutrina dos exclusivistas ganhar terreno pelas lições de uma filosofia, esvaida da concepção cristã-

lina da Fé e que Proudhon sintetizou nestas palavras: *salva-te se podes*.

Para esses escrevemos muito de propósito:

Uma noite de orgia e libertinagem é bastante para fenecer a bela flôr da saude, mas nem sempre os desvelos da mais cuidadosa sciencia chegam para sua completa restauração. Ataquem por isso, o mal de frente, se ainda é possível. Lembrem-se que a absorção do individuo pelos nepotismos da sociedade é uma tirania tremenda e, enquanto é tempo, promovam rapidamente o regresso á disciplina e a quanto possível tranquila existencia que nos deixe viver, que nos deixe trabalhar.

A luz da instrução e da verdadeira educação civica alumiaando os precipícios da escabrosa via das insurreições é a unica que abre o caminho do futuro. E esse problema é o primeiro que tem de ser posto em prática como de profilaxia contra a origem de todos os males.

Tudo o que não seja adentro deste objectivo não passa da mais ligeira terapéutica dos paliativos.

Este lugar não é o mais proprio para desenvolver toda a copiosa dilatabilidade de uma questão tão vasta, porém se é certo que toda a complexidade das ambições e o expansivo aspirar dos

homens não têm mais immediata e proficua satisfação do que a que lhe proporciona a educação deles mesmos, urge prover ás exigencias absolutas da ordem civica por forma que a mutabilidade e inconstancia dos interesses colectivos e a versatilidade e flutuação das conveniências pessoais se adaptem e se acomodem completamente aos sentimentos de dignidade moral de cada um sem a abdicção da propria liberdade ou da propria independencia.

E essa adaptação, trazendo fatalmente a limitação dos instintos ou a metamorfose das inclinações, gerará o principio da educação, fora do qual todo o sistema de equilibrio social estavel é impossivel senão inconcebivel.

E é nesta ordem de ideas que a solidariedade do futuro se consubstanciará no presente por via da parte mais vigorosa que serve de elo ás duas posições extremas e que é a juventude do nosso Paiz.—Almas virgens que a vaza pegajosa da corrupção ainda não poluiu nem envileceu, verdadeiros afluentes de um longo rio em que o engrossamento do seu caudal vivificará as forças da nossa Patria bem amada.

Deus amabiles fecit nationes.

Agnates.

Dr. Pedro Chaves

O sr. dr. Pedro Chaves, senador pelo districto de Aveiro, e dos mais illustres e queridos, apresentou na Camara do Senado um projecto de lei autorisando o governo a acudir á precária situação financeira em que se encontram as instituições de beneficencia do paiz.

Recenseamento eleitoral

O periodo de verificação começa no dia 16 do corrente e termina no dia 23. Cada eleitor poderá verificar, directamente, se o seu nome foi inscrito e se está certo para não surgirem duvidas no acto da eleição.

Tendo sido eliminado sem motivo reclamará em juizo ou participará o facto á comissão politica da referida freguezia.

Adesão

Aderiu ao Partido Republicano Portuguez o nosso querido amigo Dr. Fausto Braz Gonçalves, que com muita proficiencia exerce clinica em Barcouço (Mealhada).

É com o melhor prazer que registamos tão valiosa adesão.

Taxa militar

É elevada para 10500 a parte fixa da taxa militar. O pagamento da taxa militar será feito anualmente por meio de um selo especial denominado «Recruta do Exercito» que será colado no documento comprovativo da baixa ou isenção do serviço militar.

As rendas das Escolas

Estão por pagar, desde ha dois anos, as rendas das escolas primarias do concelho e este desleixo, esta falta de cumprimento por parte das entidades respectivas está causando embaraços aos interessados.

Esperamos que o sr. Governador Civil se interesse por este assunto, conseguindo que sejam pagas as rendas em atraso.

Contribuições

Para efeitos de reclamações estão patentes nas repartições de finanças, até 31 do corrente, as matrizes da contribuição industrial, predial, supletoria e de juros do ano de 1921 e adicionamentos de 1920.

De Palanque...

Amor aos principios Disse no Parlamento o deputado monarchico que fêra o amor aos principios a razão que determinara entrar no debate: a proposito da discussão travada em volta daquele crime de Serrazes e em que o sr. Dr. Barbosa de Magalhães interveio como advogado da defesa. O amor aos principios é cheiro de suma energia, como diria o nosso Latino Coelho, que não pode encobrir o principio duma campanha que começou em Aveiro para terminar em Lisboa. Foi o amor aos principios que determinou a sua aliança, monarchico como é, a meia duzia de republicanos forçados só para inutilisarem nesse circulo o partido democratico e os seus valores representativos?

Foi o seu amor aos principios que determinou o prazer, doce prazer que seria, de occupar no Parlamento a bancada dos monarchicos, quando é certo ter sido votado como regionalista?

Isso de amor aos principios é um chavão que ninguem deixará de compreender.

Os regionalistas Sabe-se a historia

Quando do penultimo acto eleitoral formaram-se neste districto duas correntes, opostas no seu significado e opostas nos seus processos de guerra. A corrente republicana e a chamada corrente regionalista.

O regionalismo em algumas terras do paiz representara uma ideia e uma acção que todos os homens puderam compreender e abraçar. Seria a mesma ideia que em Aveiro herdaria reunido á roda do mesmo pendão os monarchicos e alguns republicanos? Para alguns, para aqueles que caminham na vida sem a preocupação da mentira e do artificio, era uma ideia santa e feliz e para ela foram os seus melhores desejos e entusiasmos.

Qual! São regionalistas que vão defender os interesses da sua terra querida sem preocupações partidaristas que desvirtuam e inutilizam o que ha de simpatico numa ideia.

Não ha aqui nem democraticos, nem outubristas, nem reconstituintes, mas simplesmente um corpo de tropas que obedece unica e exclusivamente á voz de comando dada pelos interesses da região...

O que se viu, o que se está vendo?

Manuel Alegre, regionalista, acamado com o seu Alvaro de Castro. Jaime Silva, regionalista, pontifica ao lado de Carvalho da Silva e Virgílio Costa, regionalista, abraça Cunha Leal.

Já viram maior harmonia desarmónica?

Num ponto, porém, todos elas se entendem e todos elles se agrupam. É em Agueda, na corte do senhor Conde, que assim gosa a superior virtude de ver sentados nos degraus do mesmo trono um reconstituinte, um monarchico e um outubrista...

O corêto do jardim

Nós desejaríamos perguntar, e a pergunta não envolve sequer uma ideia de proteste, se o corêto do jardim publico continuará per omnia seculum a mostrar ao publico o desleixo dos homens.

ETC. E TAL...

A circunstancia de o sr. dr. Barbosa de Magalhães, jurisperito e ministro dos estrangeiros (ministro dos estrangeiros, note-se bem) ser advogado de defesa duns reus, acusados de grave crime—processo de que vem tratando ha bastantes anos—era, ou é, daquelas que muito directa e indirectamente podem influir nos destinos do nosso distrito, acarretando-lhe gravissimos prejuizos e irreparáveis danos!

Viu-se, logo, que o illustre cidadão encarregando-se do patrocínio dessa causa, agora no Tribunal de Coimbra—terra de ignorantes e onde a venalidade pulula—concorria enormemente para que só daqui a um século esteja concluída a Nova Avenida; que, no futuro, já se não poderia fazer o porto de abrigo ali no Canal de S. Roque, porque a Barra passaria, do lugar em que actualmente se encontra, para o cimo da Serra da Estréla; terminariam, de vez, os ovos moles e mexilhões; Aveiro ficaria sem o liceu, governo civil, caminhos de ferro e guarnição militar; o Parque, aquelle genial Parque, de que particularmente havemos de tratar um dia, veria adiada a sua conclusão para as calendras gregas; Ovar ficaria sem pão de ló Celeste; Arouca sem as murceias; Anadia sem champagne; em Espinho paralisaria a fábrica Brandão Gomes a sua laboração; em Ilhavo não se faria, este ano, a procissão do Senhor Jesus, e em Vagos a festa do Espirito Santo!

Uma série de calamidades, desditas e contratempos por todo esse rincão em fora a que se chama o distrito de Aveiro.

E depois, sim, as complicações de caracter internacional que podiam surgir?!

A tempo, porém, chegaram ao Parlamento os srs. deputados régionistas para com a sua demostênica eloquencia evitarem esses cataclismos horribes que ficariam mais tristemente assinalados na História de que o abalo sísmico de que foi vítima Lisboa no reinado de D. José I.º, que Deus haja em santa glória, ou a destruição de Herculaneum e Pompeia, há séculos, pelas lavas ardentes do Vesúvio!

Salvou-nos o régionismo! Santo régionismo! Bendito régionismo!

Dr. Barbosa de Magalhães

Está em Coimbra ha já alguns dias, intervindo como advogado de defesa no já celebre crime de Serrazes, o nosso eminente correligionário e illustre ministro dos negocios estrangeiros sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O Imposto AD-VALOREM

Um telegrama da firma Brandão Gomes & C.º

A firma Brandão Gomes & C.º prostestou perante o sr. Presidente do Ministerio contra a applicação do imposto «ad-valorem», pela Camara Municipal de Espinho, enviando-lhe o seguinte telegrama:

«Tomamos a liberdade de informar v. ex.º que temos ha dois mezes a nossa exportação paralizada, por não desejarmos sujeitar-nos á applicação illegal do imposto ad-valorem, estabelecido pela Camara Municipal.

As reclamações estão pendentes do poder judicial, sem que até agora tenham obtido solução. Estas delongas, agravadas com a applicação arbitraria do imposto, prejudicam os nossos interesses e os da economia nacional, tanto mais que concorrentes estrangeiros aproveitam o ensejo para entrar nos nossos mercados.

Pedimos a v. ex.º providencias urgentes. (a) Brandão Gomes & C.º

Houve almas pequenas, esvurmado veneno, que atribuiram os ataques regio-nais ao ministro, a odios pessoais.

Gritando: Escândalo! escândalo!... aqueles deputados, que conquistaram os seus fanteis á custa de chapeladas e tropelias eleitorais de toda a ordem ou espécie—trabalharam, nem outra coisa é licito supôr, pelo bem, pela moralidade e grandeza de Aveiro!

Imaginem, por um momento, a que situação ficaríamos reduzidos, se não fossem esses protestos ardentes, e coléricos, e de ois, grandes perversos, arrependam-se de lhes haverem envenenado as santas e castas intenções!

Ah!... o que seria Aveiro sem os mexilhões; Ovar sem pão de ló Celeste, etc. etc.? Uma miséria!

Precisamente o mesmo que o ourinol da Praça da Republica, que com a canalisação quasi sempre entupida, vai dia a dia regando, pintando de verde amarelado a parede, que deita para a ladeira próxima.

Ficariamos avariados como os passeios da Rua do Cais ha uns poucos anos com o empedramento rto e escallavrado em vários pontos sem que dele se compadeça a nobre municipalidade cá da terra.

Obras que não dão renome, para que nelas pensar!

Ver-nos-iamos desprezadinhos como o pobre oblisco da Praça do Comércio, cujo soalco está coberto duma herva rasteira não verdejante mas ressequida e triste!

Mas... a sério: Que se diria, em S. Bento, do dr. Barbosa de Magalhães se ele, em lugar de exercer a sua nobre função de advogado perante um júri que não escolheu, porque não o podia escolher, houvesse trabalhado para a eleição desse júri, directamente ou por intermedio dos homens da sua corte?

Haverá, em qualquer das casas do Congresso, algum deputado que seja tão eleitoiro que não despreze uma eleição de júri... comercial, para, por exemplo, nas causas que patrocine poder, na devida altura, contar com a sua gente e verdictum favorável?

Com que cara terá ficado esse deputado ao ouvir os protestos dos seus colegas contra o dr. Magalhães?

Com certeza sumiu-se pelo chão abaixo, cheio de vergonha.

Comissões Politicas

O presidente das comissões politicas do Partido Democratico de Aveiro, sr. dr. José Barata telegrafou, em nome das mesmas comissões, ao sr. Presidente do Ministerio felicitando-o pela maneira leal e honesta como no Parlamento tratou o caso dr. Barbosa de Magalhães.

A este nosso querido amigo foi tambem enviado um telegrama de saudação.

Convite

Convido as comissões politicas do Partido Republicano Português de Aveiro a reunirem no proximo domingo, 19, pelas 21 horas, na sala das Comissões, rua dos Mercadores, 5.

Aveiro, 15 de Março de 1922.

O Presidente,
José Barata.

Caminhos de Ferro

A Companhia do Vale do Vouga, desde o dia 11 do corrente, elevou a 300 % a sobretaxa vigente, com excepção dos bilhetes de passageiros que continuam com 250 % e de varios generos de primeira necessidade que que continuam mantendo provisoriamente 200 %.

Os comboios de mercadorias em serviço entre o Entroncamento e Aveiro desde 8 do corrente limitaram o seu serviço de passageiros entre Paialvo e Aveiro.

Cartas de Coimbra

«O Debate» publica hoje a primeira Carta de Coimbra. Escreve-a Julio Calisto, quintanista da Faculdade de Direito, vivo espirito de rapaz modernista que tão bem tem sabido aliar, na sua alegre vida de escolar de leis, a graça boémia e incorrigivel á curiosidade simpatica da literatura e da sciencia. A esta carta, onde ha muito de imerecida lisonja que o nosso coração de camarada e de amigo sabe desculpar, outras se seguirão, todas elas relatando factos, episodios da vida coimbrã, a unica vida, afinal, que nos deixa a alma derreada de tantas e tantas saudades.

Coimbra é bem uma cidade velha nas suas ruinas de uma maravilhosa beleza.

Mas é uma cidade moderna que vive a vida descuidada dos seus rapazes estudantes e a vida amorosa das suas tricanas.

Coimbra é como certas mulheres, afirma-o o poeta Eugenio de Castro, que depois de haverem sofrido os maiores ultrages do tempo e do destino, conservam ainda eloquentes sinais da beleza que tiveram em moças. Pois Julio Calisto vai falar-nos de Coimbra e esta noticia só pode consolar quem pela vida fera vai sofrendo a magua de a ter perdido, a melhor illusão da nossa vida e o mais doce encanto da nossa alma.

Club dos Galitos

É na proxima quarta-feira, 22 do corrente, que esta simpatica associação local realiza no nosso elegante teatro o costumado baile de «Mi-carême», organizado pela Direcção e oferecido aos seus socios e familias.

O brilhantismo que os Galitos costumam imprimir sempre a todas as suas festas, as informaçoes que possuímos sobre a sua organização e o entusiasmo que reina entre as meninas que nele tomarão parte e que á compita procuram apresentar-se com os mais lindos e variados costumes, leva-nos a crer que esta festa será digna do nome que os Galitos gosam e que por forma tão atrahente procuram prestigiar cada vez mais.

Vida Militar

Pela O. E. n.º 2 (2ª serie) de 5 de fevereiro p. p. foi colocado, por conveniencia de serviço, no Regimento de Cavalaria 5, em Evora, o tenente deste regimento Augusto Soares Bandeira.

—Pela mesma O. E. foram promovidos a major medico graduado, o capitão medico deste regimento sr. José Maria Soares e o capitão medico miliciano, o tenente medico miliciano sr. Americo Viana Lemos.

—Por ordem da S. G. foi mandado apresentar no Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, onde fica como ajudante de campo de sua ex.ª o Chefe do Estado Maior da mesma guarda, o tenente deste regimento sr. Augusto Luiz Marçal.

—Vai ser promovido a alferes chefe de musica o aspirante Antonio Felizes, do regimento de infantaria numero 24.

CARTA DE COIMBRA

Meu caro Barata

O correio d'hoje trouxe-me o 1.º numero do seu jornal. Obrigado pela lembrança que teve de m'o mandar. Li-o todo, com agrado, e uma dupla impressão de alegria e gosto me ficou a sorrir e a consolar. Se o encontrasse hoje, aqui, por um furtivo acaso, dar-lhe-ia num grande abraço, um abraço estreito, prolongado e forte, a amostra do meu regosijo, dos meus cumprimentos e felicitações. Terei, porém de reserva-lo para mais tarde, para a occasião primeira em que venha a topa-lo, ah, já que o meu amigo, quasi esquecido desta terra de sonhos e tormentos, só muito raramente se permite dar-se ao prazer encômodo de aqui vir espairar e recordar.

Este desinteresse ingrato não lh'o perdoará a terra linda onde o seu espirito se subtilizou e desenvolveu, nem lh'o desculparão os amigos muitos que a sua fervorosa estima e o seu coração bondoso aqui deixou, saudosos, magnados com a sua tão prolegada ausencia, com a unica consolação de á vontade o poder enaltecer e relembrar.

Desafeito estava já de noticias suas e eis por que a visita do seu jornal me trouxe uma consolação imensa, um alvoroço enorme, que eu me apresso a traduzir para, a um tempo, lhe agradecer a lembrança e outrosim, e sobretudo, para sincera e comovidamente o saudar. E apeteçiam-me agora abrir uma série de considerandos varios tendentes a mostrar-lhe como, ao lado da admiração que lhe tributo, muito antiga já, mas que a obra do seu jornal mais aumentou e re-crudescceu, nasce no meu peito para com Você um reconhecimento vivo por ter lançado na cidade lá das ideias republicanas mais um baluarte vigilante de defeza, um arauto novo de sã doutrina, um estandarte religioso de fé e de combate.

Mas, meu caro amigo, quando não bastassem já para affigir-me as preocupações sem conta em que me traz a proximidade do meu acto, creia que o tempo me falta por inteiro quasi, dividido como anda por passeios, á tardinha, pela Baixa, naquella Calçada que Você tão bem conhece, por onde electricos rodam e barulham, estudantes fumam e namoriscam para entreter os ócios, para passar o tempo e arredar de si o eterno spleen mórbido e doente que os acabrunha e mata, e dividido, á noite, pelas sessões de teatro ou de cinema, quando não calha ir bater a outro poiso...—vá lá, que Você pode ter um sorriso maldoso e desconfiado—sentado a uma mesa de mármore, aborrecido, a ver jogar bilhar ou a tomar café.

E os dias decorrem com a mesma sensoria neurastenisante e monótona, sem um incidente novo, que nos entusiasme e desperte.

Hontem fui ao teatro. Representou-se a Inimiga de Nicodemi. A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho teve um fino gosto na escolha da peça da sua estreia. Gostei, e muito, mesmo muito, de Mendonça de Carvalho que, artista novo, se revela como uma esperança, assaz prometedora, do teatro portuguez.

Maria Matos houve-se num papel espinhoso, nuancé, difficil, com um apurmo e uma distincção superior e notavel. Quanto ao resto do elenco por fórma a não desmanchar o conjunto. Mas, se esta minha carta fosse uma crónica critica, não deixaria passar sem reparo uma figura, de somenos importancia embora, que ia comprometendo uma das scenas com a sua voz feminina,

exagerada, de regateira. Mas eu queria falar-lhe da peça. Com franqueza, meu amigo, não perca a oportunidade de a apreciar, se a companhia ahí fór.

Verá como insensivelmente, gradualmente, o seu coração passa pelas mais descontraidas e estranhas emoções. Ha-de sentir, como eu, o peito abafado de ódio, de desespero e raiva contra essa mulher que se nos afigura um demonio vil e miseravel e junto da qual V., ao depois, ha-de ajoelhar-se, mudo de espanto, fascinado de respeito, arrependido do seu juizo mau, da condenação primeira que lhe dera no seu intimo. E ha-de ter uma lágrima, fugidia embora, para a dor dum outro desventurado sem mãe que curte em silencio a mágua da indiferença, quicá despreso, com que o trata aquela que ele supõe ter-lhe dado a existencia. Admiravel, simplesmente, meu amigo. Teatro que affina caracteres, que entra na alma de cada um de nós, que, á saída, nos deixa confusos, a interrogar a própria consciencia, a conjecturar hipóteses, a formular mil ideias e pareceres.

Não sei se irei hoje. O Carnaval deixou-me, como soe dizer-se, absolutamente teso. E aquilo é forte para magras bolsas como a minha: cadeira 3º80! amanhã á Sombra de Nicodemi, creio que não falto.

Imagine V. como, sem eu dar por isso, esta carta se tornou numa fastidiosa e inutil resenha do meu modus vivendi das minhas misérias pecuniárias e intimas, dos meus gostos e do que por esta terra de novidade vae. Esta ultima parte é que bem podia constituir assumpto que ao seu jornal interessasse.

Mas, por favor, não dê ás caras lindas dessa terra a noticia desagradavel, que bem podia dar margem a futuros desarranjos, de que á minha simpática pessoa falta, para lhes conquistar a estima e para lhes aguçar o gosto, aquilo que Adão por impetiosa lei da Natureza, foi forçado a ter: a constancia e o carôço. Carôço que lhe ficou, no dizer das crónicas, depois de ter comido a maçã, ao contrario de nós outros, cujo carôço se nos vae no cheirar e tomar de varias maçãs e pêçegos.

Adeante... Digo-lhe adeus. E ao fechar desta carta quero mandar-lhe de novo, com os protestos da minha incondicional amizade, os mais intimos votos pelas prosperidades do seu jornal e as minhas mais arduas saudações.

Avante, sem intolerancias que deprimem, mas sem fraquezas humilhantes sem odios que malquistam, mas sem receios que acobardam pela causa santa da Republica e disponha sempre do seu amigo velho, afeiçoado e certo.

Julio Calisto

Vida literaria

LIVROS

Trabalhos Jornalisticos por Alberto Martins de Carvalho. (Coimbra—1921).

Recebemos a oferta dum importante trabalho do sr. dr. Alberto Martins de Carvalho—Trabalhos Jornalisticos—que insere notas curiosas de investigação e de critica, comentarios judiciosos a diferentes casos da vida e alguns pequenos mas deliciosos contos. Uma justa e criteriosa visão dos acontecimentos numa linguagem sem artificios e enfeitos, clara e simples como convem a trabalhos desta natureza. Agradecemos a amabilidade da oferta.

Curiosidades Literárias

II

Carta da Índia, na «Eufrosina», de Jorge Ferreira de Vasconcelos (sec. 16).

Senhora irmã,

Eu cheguei a estas partes orientais da Índia com assaz trabalho e tormentas; e, além de vir sempre enjoado e tão enfermo que nunca cuidei ser mais homem, passámos tanta fortuna e tão fortes temporais, que muitas vezes vi a morte ante os olhos, porque nós já tivemos na costa da Guiné onze dias de calamias desesperadas, com que não houve pessoa que não adoecesse, e muitos morreram. E crede, senhora, que ali me cansou tanto, o arfar da nau, que escapei pela ponte de Coruche. E verdadeiramente eu me dei por gastado e não tinha outro refugio se não estar encostado ao prepau olhando para onde me diziam que ficava Portugal. E algumas horas me punha na cerviça com meu discante, e aqui me fingia outro Arião músico sobre o golfinho que o salvou, e parecia-me que me dava fôlego o recrear-me nas minhas saudades. Quis o senhor Deus, por quem é, salvar-nos deste perigo a que eu já tinha feita a conta; mas, sendo nós de baixo da linha equinoctial, com vento sus-sueste, tornámos a cair em calma por espaço de obra de quinze dias, e afastados dois graus para cima, tornou-nos de leste com muitos maus chuveiros. E daqui nos correram sempre tão más monções té vingarmos o Cabo das Agulhas, que um dia nos vimos em termos de alijar tudo, se não há Deus misericórdia. E de ra minha vidapor bem pouco preço, e nenhuma cousa me cansava, senão saudade de minha mãe e vossa. Nesta afronta, como o senhor Deus sempre é nas maiores pressas mediante a graça de Nossa Senhora a que sempre me encomendei, S. Pero Gonçalves Bento nos appareceu no mastro em candeinhas, e acudiu-nos junto da Barra Formosa vento fresco que nos assoprou em nossa rota batida té a terra dos rumes, e aqui nos escasseou, e contudo pés-nos no Cabo das Correntes, onde nos salteou um pé de vento sudoeste, com que nos demos por de todo perdidos. E com isto juntamente ia-nos fazendo água e mantimentos, e a bem livrar cuidámos sempre que arribámos. Mas o Senhor Deus foi por nós, de maneira que, pairando com muito trabalho, pudemos tomar o Cabo da Boa Esperança a bom tempo, onde quis a sua bondade que nos pusemos em quarenta e sete graus, e acudiu-nos tão bom temporal á popa, que deu conosco em Moçambique, não pouco destroçados. Daqui nos passámos a Goa, sempre com bonança. E fico-me apercebendo para me passar a Sofala, porque fui sobre todo tão ditoso, que me entra minha feitoria daqui a quatro meses.

(Continua)

Recreio Artístico

A Sociedade do Recreio Artístico, em comemoração do seu 26.º anniversario, promove nos proximos dias 18 e 19 brilhantes festas, cujo programa é o seguinte:

Sabado, 18, ás 21 horas, recita familiar no Teatro Aveirense, que se encontrará adornada.

Domingo, 16, ao romper da manhã, uma salva de tiros, annunciando a festa; das 15 ás 17 horas, as salas do Recreio estão patentes ao publico, tocando a banda regimental; ás 17 horas, sessão solene com inauguração do retrato do falecido sócio-fundador Julio R. da Silva, e ás 12 horas uma salva de tiros annunciará o fim da festa.

Liceu Vasco da Gama?
Liceu José Estevam?

Uma carta

Sr. Director do jornal O Debate:

Com o titulo O Liceu de Aveiro e sub titulo um pouco de sua historia, publicou no seu ultimo numero o jornal que V. Ex.ª dirige um brilhante artigo acerca deste edificio, tendo a seu respeito entre outras estas justissimas palavras:

«Instalado num palácio de aspecto grandioso, sólida e elegantemente construído para o fim a que se destina, está o liceu situado num dos pontos mais centrais e formosos da cidade, e dos varios pavimentos do edificio disfrutaram-se os mais belos e vastos panoramas que em Aveiro é possível disfrutar.»

As vistas sobre a ria são o que ha de mais encantador. Ar e luz são a jorros. A hygiene não é palavra vã neste liceu. Respira-se saude e bem-estar nesta casa, cuja construção se deve ao insigne aveirense e brilhante orador parlamentar que foi José Estevam Coelho de Magalhães.»

E no entanto, este liceu possui o nome, embora illustre, de Vasco da Gama. Praticou-se a mais grave injustiça á sua memoria não lhe tendo sido dado o nome de seu fundador.

Mas esse agravo ainda pode e deve ser reparado.

Para isso muito concorreria o jornal de V. Ex.ª em levantar essa afronta á memoria do egregio tribuno e illustre aveirense, a quem se deve esse soberbo edificio, que é, como V. Ex.ª muito bem diz, um dos melhores do nosso paiz.

Creia que todos os aveirenses muito reconhecidos ficam para com o jornal de V. Ex.ª se dos poderes publicos poder conseguir essa tão justissima reparação que se impõe como um verdadeiro acto de justiça.

Se entender publicar esta carta, muito agradece quem é de V. Ex.ª etc.

Aveiro, 10 - III - 1922.

Joaquim Ferreira Felix.

Pelo tribunal

JURADOS COMERCIAIS

Durante o trimestre corrente tem funcionado nesta comarca o seguinte juri comercial:

Acacio Marinho Laranjeira, Alfredo Esteves, Americo Teixeira, Antonio Alves Videira, Antonio Souto Ratola, Antonio Maia, Antonio Pereira Osorio, Antonio de Pinho Nascimento, Antonio Salgueiro, Antonio dos dantos Lé, Antonio Vilar, Domingos João dos Reis Junior, Carlos Miguel Picado, Domingos Vilaça, Eduardo Pinho das Neves, Francisco Meireles, Francisco Gama, Francisco Porfio da Silva, Inacio Cunha, João Trindade e João Aleluia.

JULGAMENTOS

Respondou no tribunal judicial desta comarca, no dia 6 do corrente e foi condenado, o menor de 19 anos Filipe Fernandes Soramagaio, natural de Lisboa, por ter praticado varios furtos na casa do sr. dr. José do Vale Gni-marães, em S. Tiago da Guarda. E' reincidente pois já foi condenado por igual delicto nos tribunais de Lisboa.

—Devia realizar-se no dia 8 do corrente o julgamento dos menores Manuel dos Santos Ferreira e José Dias, supostos assassinos de Bernardo Lopes, que veio a falecer no hospital da Universidade de Coimbra depois duma scena de facadas na Corredoura. A causa do adiamento foi a fuga d'um dos reus.

—Terminou na quarta-feira de madrugada o julgamento em que estavam envolvidos duas familias da Povoia do Valado, a dos Brazes e a dos Coutinhos. Foi advogado dos reus Coutinhos o sr. dr. Jaime Silva e da parte accusadora, familia Braz, o sr. dr. Amancio de Alpoim.

No Palco
e no Ecran

Companhia Maria Matos

Tivemos nos dias 8, 9 e 10 do corrente, no «Teatro Aveirense», espectaculos da companhia de Maria Matos.

O desempenho deve ter satisfeito os mais exigentes, porque já ha muito que não pisava o palco do nosso teatro um conjunto tão homogéneo de artistas, como os que Maria Matos conseguiu congregar á volta de si. Pena foi que com tempo se não houvesse feito a necessaria propaganda, para que o publico ao teatro acorresse. Os espectaculos foram mui pouco frequentados.

A primeira peça, tradução dam original americano de Miss Margaret Mayo, intitulado *Chuva de Filhos*, é uma verdadeira fábrica de gargalhadas, em que os ditos espirituosos e as situações cómicas se atropelam. Foram principalmente notáveis os trabalhos de Maria Matos, Joaquim Almada Mendonça de Carvalho e Hortensa Luz.

Os restantes actores não desmancharam e conjunto.

No final dos actos alguns aplausos, poucos. A plateia sem palmas se mostrou fria, regateando palmas a quem a elas tinha todo o direito.

A segunda peça, o *Amigo do seu Amigo*, de Maurice Hennequim e Weber, é uma interessantissima comédia, muito original, bem franceza no seu fino espirito e no inesperado das situações.

O desempenho foi muito correcto. Muito bem, além de Maria Matos, os actores já citados, e ainda Gil Ferreira no papel de criado (Augusto), a que deu muito brilho. A mesma injusta frieza do dia anterior.

Na terceira noite, em recita extraordinária, subiu á scena a peça de dramaturgo italiano Diario Nicodemi, *A sombra*. Não se apagará tão cedo do

nosso espirito a profundissima impressão que nos causou Maria Matos no difficilissimo papel da protagonista. Foi verdadeiramente magistral o seu trabalho. Uma mulher casada, a quem o hysterismo imobiliza de pés e mãos tornando-a um fardo para o marido, resignada, afeita ao sofrimento durante loagos seis anos, consegue, graças á medicina, readquirir a mobilidade e o vigor dos seus membros. Mas, não podendo já gozar a felicidade que havia sonhado, porque encontra o marido ligado a uma amante que lhe dera um filho, essa mulher, essa *sombra* deseja então ardentemente a antiga imobilidade e o antigo sofrimento.

No primeiro acto, Maria Matos deu ao seu papel um grande relêvo, trazendo, duma maneira admiravel, no olhar, na voz, na expressão do rosto, todos os variados sentimentos que no seu espirito iam perpassando. Soberba a scena em que ela, em segredo, confia ao médio a noticia da libertação dos seus braços.

No segundo acto—encontro com o marido na casa onde ele vive com a amante—, a imminente artista fo surpreendente. A alegria de apparecer ao marido, ignorante da sua cura; a desilusão; a dor que ella experimenta ao saber que há um filho; os ciúmes; o ataque histérico e finalmente o horror do aparecimento da amante do marido—tudo isso foi magistralmente traduzido aos olhos do espectador.

No ultimo acto, que não tem a importancia emocional dos outros, pôde ainda a distinta atriz patentar os seus extraordinarios dotes artisticos.

Noite de verdadeira arte, que é justo agradecer á empresa do teatro, a quem os aveirenses devem já, nesta época, uma série de bons espectaculos.

Block-Notes

DOENTES

Tem passado incomodado de saude o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, digno sub-delegado de saude deste concelho.

ESTADAS

Estiveram nesta cidade os nossos amigos srs.: Dr. Pedro Chaves, illustre senador; Antonio Maria de Andrade Saupalo e Manuel Gomes da Costa, de Vagos; Antonio da Cruz Manuelão, de Oliveirinha.

EM VIAGEM

Regressaram de Coimbra, onde foram cumprimentar o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o nosso director sr. dr. José Barata e o nosso redactor principal, sr. dr. Manuel das Neves.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, illustre Governador Civil deste Distrito.

—De S. Braz de Alportel a Agueda o sr. dr. José Gomes da Costa.

—Partiram para Estarreja as Ex.ªs Sr.ª D. Isabel da Cunha Barros e filha D. Sara; para a sua casa de Anobra partiu, acompanhada de sua canhada sr.ª D. Aurelia Mota Neves, a fim de, por uma mudança de ares, refazer a abalada saude de seus filhinhos, a Sr.ª D. Maria Leonor Pedrosa Curado e Neves, esposa do nosso redactor principal.

—De Coimbra chegaram a esta cidade onde veem estabelecer residencia o sr. Antonio dos Ramos e esposa, pais do sr. dr. Antonio Ramos, illustre professor do nosso Liceu.

—Partiu para o Pará o nosso amigo e velho republicano sr. Manuel José da Cruz.

Feiras e mercados

MARÇO

25—Feira de Março—Aveiro
28—Aveiro

Mi-carême

*Chia de graça e luz nossa tricana
De olhos negros — a cor da noite escura! —
Onde, travesso, o Amor anda á ventura
Baille chic fruírd para a semana!*

*Os Galitos — a geite que se afara
De saber prestar culto á formosura,
Com toda a gentileza e l'atenção pura—
Preparam mi-carême dama cara!...*

*No programa da festa, e que ou já vi,
(Leltor, muito em segredo o digo a ti)
Ha suprézias de traz, coisas de estado...*

*E, ficando-me agora por aqui,
Presumo bem que temos São Gaspalo
A bailar, de contente, que é um regulo!...*
14 - 8 - 1922.

Cri-cri.

Correspondencia

Agueda, 8

Cumprimento os esforçados e valiosos correligionarios que defendem *O Debate*. Também em Agueda se pensa na fundação de um semanario, defensor da politica do Partido Republicano Português, que será dirigido pela alta figura do dr. João Elisio Ferreira Sucena, illustre chefe do partido democratico deste concelho.

Sao complexas as dificuldades que para tal fim sempre surgem em terreolas como a nossa, mormente quando certos republicanos são os que mais trabalham para atravancar o nosso camiinho com obstáculos de peso.

Crêmos que em breve os obstaculos serão vencidos, e a voz dos republicanos do concelho de Agueda se ha-de fazer ouvir atravez as columnas do nosso semanario «Voz de Agueda».

—Tomou no domingo ultimo posse da administração do concelho, o nosso velho amigo dr. Francisco Ferreira Batista. O

acto foi um dos de maior concorrencia entre os que ali se teem realizado. Usou da palavra o dr. Elisio Sucena. Disse que aquele dia marcava o inicio da organização do partido democratico no concelho. O dr. Batista vinha do tempo das lutas contra a opressão dos fortes e dos maus. Fizera parte da ala dos namorados e sustentara o seu papel, sem tergiversar, durante vinte anos de luta. Ensinava assim o recto caminho áqueles desviados que acabavam de praticar um acto criminoso contra a Republica. Para esses talvez ainda fosse tempo de arripiarem caminho. Mas se persistirem no seu erro e no seu crime, torna-se necessario empenhar todas as nossas forças, fazer uso de todas as nossas energias para os combater com as armas mais nobres e mais fortes da nossa inteligencia e da nossa fé.

A nova autoridade agradeceu comovidamente as palavras do dr. Elisio Sucena, seu amigo e seu chefe. Recordou os tempos da mocidade, alguns sacrificios de nós todos, e manifestou a grande satisfação que sentia em ver que o povo republicano, os humildes e os oprimidos, sabem sempre fazer justiça, áqueles que por eles se sacrificavam. Prometeu que no seu logar teria sempre os olhos postos na Patria, na Republica e no glorioso partido democratico a que pertencia.

No final do seu discurso foi a nova autoridade muito cumprimentada pelas imensas pessoas que enchiam a sala e o gabinete da administração do concelho.

—Chega a Agueda no proximo sabado o sr. dr. José Gomes da Costa que ha tempo se achava no Algarve em convalescência.

E' mais um valoroso soldado que vem reforçar a linha de defesa da Republica que neste distrito, e principalmente neste concelho, precisa da maxima coesão, mercê da defecção de varios elementos

C.

Éditos

2.ª publicação

Por este juizo de Direito, escrivão Marques, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio, citando Manoel Julião, filho de Joaquim Julião Novo e Quitéria de Jesus, da Gafanha, freguezia de Ilhavo, ausente no Brazil em parte incerta, para, no prazo de dez dias a contar do termo dos editos, pagar no competente cofre a multa de dois escudos que lhe foi aplicada por ter faltado á revista de inspecção que teve logar em 24 de Julho de 1920; ou vir nomear á penhora bem suficientes para tal pagamento e das custas e selos que acrescerem até integral embolso, sob pena de se devolver esse direito ao magistrado do Ministerio Publico e de se proseguir nos Termos da execução até final.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1922.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivá.

O escrivão (2)

Francisco Marques da Silva

ESTRELA DE PORTUGAL

Empresa de Pesca de Bacalhau

Em Organização

Capital 2.000.000\$00 (dois mil contos)

Para a formação do capital desta empresa, está aberta a inscrição de acções de 100 escudos pagaveis em 3 prestações mensais no correspondente do Banco Industrial Portuguez em Aveiro, sr. Antonio José Marques. (1)

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos
José Pinheiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L. da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespanhol
José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordadas, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentas e sabonetes, Espartilhos, bambineias, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Café e Restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Agua mineral de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro (8)

Padaria Macedo

Especialidade em cãs, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moira, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine-
raes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

“O DEBATE,”

Publicação semanal

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal e Hespanha, ano	6\$00
Colonias, ano	10\$00
Estrangeiro	12\$00

ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha, 1.ª pagina.	\$90
Corpo do jornal	\$30
Permanentes, contrato especial.	
Contagem pelo linometro corpo 8.	

Ex.º Sr.